



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ANTÔNIA ALVES DE SOUSA SOBREIRA

A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO “VERDADEIRA”
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

SOUSA-PB

2014

ANTÔNIA ALVES DE SOUSA SOBREIRA

**A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO “VERDADEIRA”
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Maria Ariane Kercia Benício de Sá Barreto.

SOUSA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S677a Sobreira, Antonia Alves de Sousa

A alfabetização de jovens e adultos como "verdadeira" transformação social [manuscrito] / Antonia Alves de Sousa Sobreira. - 2014.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto, Filosofia e Ciências Sociais".

1.EJA. 2.Dificuldades. 3.Métodos. 4.Aprendizagens. I.
Título.

21. ed. CDD 372

ANTÔNIA ALVES DE SOUSA SOBREIRA

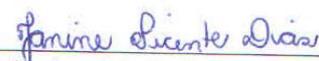
**A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO “VERDADEIRA”
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

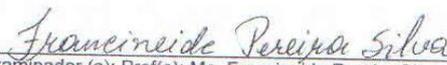
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof^ªMa. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto
UEPB/ CAMPUS IV


Examinadora (a): Prof^ª Dra. Janine Dias
UEPB


Examinador (a): Prof(a): Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/CAMPUS IV

SOUSA-PB

2014

AGRADECIMENTOS

Sobretudo a Deus, por me dar forças em todos os momentos em que realizei este trabalho.

A Universidade Estadual d Paraíba – UEPB.

A Professora Ariane Benício, pela orientação e apoio.

Ao corpo docente do Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, pelo conhecimento e experiência que adquiri ao decorrer do curso.

RESUMO

Cercados hoje por um mundo de transformações e exigências a alfabetização é uma das possibilidades que os jovens e adultos encontram para acompanhar esse desenvolvimento em um mundo globalizado. É neste sentido que os educadores de jovens e adultos, enquanto agentes condutores do processo ensino-aprendizagem devem olhar e compreender as condições sociais, econômicas, políticas e emocionais desses alunos e como, “pessoas humanas,” para que eles possam fazer uso de seus direitos, que estão assegurados na Constituição Federal e de fato participarem da vida social. Nesse sentido o presente trabalho teve como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos na modalidade da EJA na escola professor Nestor Antunes de Oliveira em Santa Cruz PB, através das diferentes concepções de professores, alunos e funcionários. Como instrumento de coletas de dados utilizou-se de questionários que pretendiam uma abordagem qualitativa e quantitativa do problema em questão. Como apoio teórico buscou-se embasamento nos estudos de Libâneo (1994-1996-2004), Freire (1979-1982-1983), Fernandes (2004), Galvão (2007), entre outros.

Palavras-chave: EJA; Dificuldades; Métodos; Aprendizagem.

ABSTRACT

Now surrounded by a world of transformations and demands literacy is one of the possibilities that young people and adults are to accompany this development in a globalized world. It is in this sense that the educators of youth and adults, while conducting agents of the teaching-learning process should look and understand the social, economic, political and emotional conditions and how these students, "human beings," so they can make use of their rights that are guaranteed in the Constitution and in fact part of social life. In this sense the present work had as main objective to analyze the difficulties facing young people and adults in the EJA school teacher Nestor Antunes de Oliveira PB in Santa Cruz, through the different conceptions of teachers, students and staff. As an instrument of data collection was used questionnaires that sought a qualitative and quantitative approach to the problem in question. As a theoretical foundation support was sought in studies of Libâneo (1994-1996-2004), Freire (1979-1982-1983), Fernandes (2004), Galvão (2007), among others.

Keywords: AYE; difficulties; methods; Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO.....	9
1.1 A formação de professores em EJA: A prática docente em permanente construção	13
1.2 Jovens e adultos como sujeitos da aprendizagem	16
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
2.1 Curso de formação, anos de profissão e de atuação dos professores....	18
2.2 O perfil da escola.....	17
3. AS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA EJA EM DIFERENTES CONCEPÇÕES.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

ANEXOS

Questionários

INTRODUÇÃO

O principal fator da produção deste trabalho monográfico é sem dúvida, a busca das causas das dificuldades enfrentada pelos jovens e adultos na modalidade EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Nestor Antunes de Oliveira em Santa Cruz – PB.

Como diz Paulo Freire, o homem é “um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir como um ser inacabado que está em constante busca”. (FREIRE, 1979, p. 37). Pensando nisso, a escola precisa repensar suas práticas pedagógicas, a fim de mudar o quadro do analfabetismo no país. Mostrando a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na e para a sociedade brasileira, e que os educandos não tenham vergonha, e sim, orgulho de terem oportunidade de voltarem a estudar.

Pensando nisso, é necessário buscar meios para a formação e preparação dos profissionais docentes para uma melhor atuação na EJA, como: curso de capacitação, condições, incentivo e um melhor apoio dos coordenadores e supervisores da modalidade, a nível regional e das escolas, para que através desses meios, os professores possam aperfeiçoar suas estratégias e práticas para melhor aplicação dos conteúdos em sala de aula, visando uma melhor qualidade de ensino na modalidade EJA.

Nessa perspectiva investigou as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos no processo ensino-aprendizagem do EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Nestor Antunes de Oliveira em Santa Cruz – PB, onde foram questionados 10 alunos, 10 professores e 10 funcionários.

As discussões e resultados serão apresentados aqui em três capítulos que se contemplam: o primeiro traz a abordagem contextual histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a discussão sobre a formação dos professores nesse contexto; o segundo apresenta o percurso da pesquisa e traça o perfil da escola observada identificando sua principal problemática; e o último analisa os resultados dos questionamentos aplicados aos sujeitos da pesquisa que revelam dificuldades do processo ensino-aprendizagem da EJA em diferentes concepções.

1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO.

Nos últimos tempos, o acesso à Educação de jovens e adultos cresceu, mas, isso aconteceu devido a muitas lutas e conseqüentemente conquistas ocorridas durante anos. A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, é uma modalidade de ensino, reconhecida como educação básica com finalidades e funções específicas, a se suprir uma necessidade educacional negligenciada por muito tempo do cenário da educação nacional, que o analfabetismo. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos representa uma dívida social não reparada para os que não tiveram acesso à educação como bens sociais, na escola ou nas vivências cotidianas, constituindo no Brasil, um número de analfabetos formado de pessoas: Com mais idade, de regiões pobres e interioranas, com histórico de fracassos escolares.

Por dois séculos a educação Jesuítica predominou no Brasil. Segundo Ghiraldelli Jr. (2006, p.26)

Aos Jesuítas coube praticamente o monopólio do ensino escolar no Brasil [...]. Os colégios Jesuítas tiveram grande influência sobre a sociedade e sobre a elite brasileira. Não foram muitos, diante da necessidade da população. Todavia, foram suficientes para gerar uma relação de respeito entre os que eram donos das terras, e os que eram donos das almas.

Nesse período a educação formal não tinha tanta importância social, porque a economia da época girava em torno da agricultura e as necessidades de escolarização do povo foram suprimidas, e conseqüentemente, o analfabetismo crescia em grande escala.

No Brasil a Educação de Jovens e adultos organiza-se como tema de política educacional, sobretudo a partir da década de 40. Até então a necessidade de oferecer educação aos jovens e adultos surgia discretamente e sem iniciativas concretas nas discussões nacionais. As primeiras políticas públicas nacionais destinadas à instrução dos jovens e adultos foram implementadas a partir de 1947, quando se estruturou o Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação e teve início a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), instituído por Lourenço Filho, como política governamental que exprimia o entendimento da educação de adultos como peça relevante na elevação dos níveis educacionais da

população. Assistiram-se no período a duas outras campanhas que obtiveram poucos resultados efetivos: a Campanha Nacional de Educação Rural, em 1952, e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958.

No final dos anos 50, inúmeras críticas foram dirigidas às campanhas, devido ao caráter superficial do aprendizado que se efetivava num curto período de tempo e a inadequação dos programas, modelos e materiais pedagógicos, que não consideravam as especificidades do adulto e a diversidade regional. Devido a efervescência política da época muitas organizações, sindicatos e movimentos sociais professavam a necessidades de “realizar uma educação de adulto crítica, voltada à transformação social e não apenas à adaptação da população a processos de modernização” (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001 p. 3).

O modelo pedagógico que até então se gestava centralizava-se no diálogo como princípio educativo e o educandos como sujeito da aprendizagem, de produção de cultura e transformação do mundo. Diante disso em 1964, o ministério da Educação organizou o Programa de Alfabetização de Adultos, que teve como ideologia o trabalho de Paulo Freire, que passou a direcionar várias experiências de educação de adultos. Essas experiências acabaram por desestruturar-se sob a violenta repressão dos governos militar iniciado naquele ano, que resultou no exílio do educador e idealista Paulo Freire. Apesar do fechamento político que dominou o país naquela década, as ações educativas voltadas para a educação e alfabetização de adultos emergiram nos anos 70, liderado pelo paradigma Freiriano, e protegidas pela igreja católica, associações de moradores, outros espaços comunitários, organizações de bases local, estes acreditavam na proposta de alfabetização de jovens e adultos e nutriam o paradigma de educação popular defendido por Freire.

A imagem do aluno jovem e adulto incapaz e marginalizado fica atenuada diante das propostas pedagógicas de Paulo Freire. A educação, nesse sentido, volta-se para o seu real sentido que é atender a todos e em todos os lugares, para o pleno desenvolvimento humano e social.

Desprendendo-se dos interesses de classes, a que ela tem servido a educação [...] deixa de construir um privilégio determinado pela condição econômica e social do indivíduo. A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “hierarquias democráticas” [...] recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. (GHIRALDELLI JR, 2006, p.231).

Nesse período, a educação de jovens e adultos dirigia-se para uma educação com caráter político, como prática de liberdade. Para isso, seria necessário um processo educativo que interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. Os educandos da EJA passam a ser vistos como pessoas produtivas e possuidoras de cultura. O intuito de Paulo Freire era que através do diálogo no processo de aprendizagem o educando desenvolvesse uma consciência crítica, que deveria ser comprometida com o desenvolvimento político e econômico do país em bases democráticas.

O governo federal viabilizou então na década de 70, a criação do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), um programa de proporções nacionais, proclamadamente voltada a oferecer alfabetização para Jovens e adultos em grande escala para as mais variadas localidades do país. E de acordo com Di Pierro, Joia, Ribeiro, 2001 p. 3 o Mobral não exibiu resultados em relação à falácia dos números apresentando portanto, insuficiência do domínio rudimentar da escrita, e assim desacreditado nos meios políticos e educacionais veio a ser extinto em 1985.

Diante desses acontecimentos um fato importante aconteceu nesse período, a Lei Federal 5 692/71 destacou pela primeira vez destacou as várias funções: a suplência - relativa à reposição de escolaridade, o suprimento - relativa ao aperfeiçoamento ou atualização, a aprendizagem e qualificação – referente à formação para o trabalho e profissionalização. Nessa perspectiva, um componente dessa da Lei 5692/ 71 merece um significativo destaque que foi a obrigatoria flexibilidade à aqueles que não haviam realizado ou completado na idade própria a escolaridade. Prevista em lei esse componente se concretizou na possibilidade de organização do ensino em várias modalidades: cursos supletivos, centros de estudos e educação a distância, entre outras.

Essa lei vinha de encontro com a necessidade do país em relação a educação de jovens e adultos, cumprindo assim uma função reparadora da EJA, que

de acordo com o parecer da CNE/CEB nº 11/ 2000, “ significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade [...]de todo e qualquer ser humano.”

Quando se fala em jovens e adultos, a referência não é a qualquer jovem e adulto, mas sim a uma faixa específica não escolarizada, que busca colocação no mercado de trabalho. Boa parte, por ser oriunda de zona rural, tem experiências de vida e de trabalho muitas vezes restrita e se encontra em posição desprivilegiada quanto à localização espacial na cidade, à qualificação para trabalho, à linguagem e ao modelo de comunicação de caráter mais urbano. Outros, mesmo tendo vivido na cidade, podem ter realizado apenas trabalhos não qualificados. A EJA possui a função reparadora, como uma forma de atender essas pessoas cujo direito à educação foi negado, motivados por fatores diversos, mas com resquícios comuns de exclusão social, cuja a marca da história da EJA é a marca da relação de domínio e humilhação estabelecida historicamente entre a elite e as classes populares no Brasil.

Essa concepção fomenta o preconceito contra seu público: adulto analfabeto considerado “incompetente, marginal, culturalmente inferior” que tem sido profundamente internalizado por estas pessoas que se julgam sem direito à educação. Paulo Freire (1983) explica que os adultos analfabetos, oprimidos na sua concepção, hospedam o opressor, e legitima-se como incapaz, oprimido, incompleto, excluído entre outras atribuições. E como defende Galvão e Di Pierro (2007) o preconceito contra o analfabeto foi construído socialmente ao longo da história do Brasil. Justamente por causas de suas raízes de ordem históricas - social, ou seja, do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzido, caboclos imigrantes, trabalhadores braçais e rurais.

Os anos 90 foram marcados por relevantes acontecimentos políticos e sociais. Em tal período, segundo Pierro, Joia, Ribeiro (2001, p.7) a EJA sai da condição marginal e inferior à modalidade de educação básica, tornando-se alvo dos olhares acadêmicos e da sociedade, de forma mais ampla. Para a educação de jovens e adultos, novas políticas públicas educacionais foram criadas nesse período.

A EJA, e em particular o analfabetismo, passam a ser pauta de discussões em todo o mundo, haja vista que o analfabetismo reflete a desigualdade social e uma

enorme dívida histórica dos países referente à educação. A preocupação dos países e dos governantes com o analfabetismo gerou um documento no qual se destacou a educação como um direito fundamental de todas as pessoas, em qualquer idade, no mundo inteiro. Este evento, a realização da Conferência de Educação para Todos em Jomtiem, Tailândia, em 1990, patrocinado pelo UNICEF, foi uma preliminar da Declaração de Hamburgo, ocorrida em 1997 (V CONFINTEA), e que até os dias atuais serve de orientação para fundamentar as políticas públicas para a educação em todo o mundo.

1.1 A formação de professores em EJA: a prática docente em permanente construção.

No Brasil a educação de jovens e adultos sempre foi vista como um produto das desigualdades sociais e não como um meio de desenvolvimento do país. Isto resulta de um sistema público regular de ensino marcada por diversos problemas e pelas precárias condições de vida da maioria da população que acabam por condicionar a escolaridade às necessidades da vida prática.

Uma considerável parte da população marginalizada do sistema regular de ensino, por encontra-se em condições de vida precárias, por não ter frequentado escola ou ter tido acesso a uma escola de má qualidade, se depara com a necessidade de estudar, já adolescentes ou adultos, para sobreviver em uma sociedade cada vez mais grafocêntrica, onde o domínio do conhecimento se torna cada vez mais essencial.

Os principais aspectos que caracterizam a clientela que procuram a EJA podem ser classificados em três eixos básicos: alunos oriundos de classe trabalhadora, grande parte desses agricultores, ou desempregados; pessoas que não tiveram acesso a educação formal, e pessoas com histórico de fracasso escolar.

A EJA, como processo diferenciado em relação à educação de crianças, tem em seu currículo elementos apropriados para atender as especificidades típicas do processo, esses elementos podem ser classificados nas seguintes categorias: professores, ambiente físico, conteúdo e metodologia apropriada.

É nesse âmbito que o educador exerce a função social e política do seu trabalho com a educação de jovens e adultos. A saber, no espaço, no cotidiano, na forma de ministrar os conteúdos, na forma de se relacionar com os alunos e na

reflexão da sua prática pedagógica. O educador de jovens e adultos tem que apresentar uma postura diferenciada, ou seja, deve regularmente fazer uma revisão crítica da sua própria atuação, de modo que os alunos possam manifestar suas opiniões a respeito do que se tem construído em sala de aula, a partir dessa interação entre o professor educador e o aluno.

A proposta de Paulo Freire mudou o paradigma sobre a teoria pedagógica da EJA. Antes para se alfabetizar alguém partia-se da ideia de juntar sílabas e formar qualquer palavra, mesmo que não fizesse parte do universo vocabular do educando. Eram palavras muitas vezes sem sentido reproduzido em cartilhas que denunciava uma educação Bancária e autoritarista e fundamentada na decoreba. Essa concepção não levava o educando ao pensamento crítico, o importante era dominar o código linguístico e não refletir sobre o que estava escrito.

Freire (1983) acreditava que a educação de jovens e adultos não deve ser apenas simples técnicas mecânicas de ler e escrever. Nesse sentido, a formação de professores deveria ir além de treinamentos e cursos de capacitação, que os torne apenas técnico em aprendizagem. Assim torna-se relevante, em contrapartida, além de teorias, o conhecimento de uma metodologia voltada para uma educação diferenciada, considerando a especificidade da educação de jovens e adultos.

Segundo Freire (1982, p.58) a relação professor aluno deve ser: “Aquele em que os sujeitos do ato de conhecer (educador- educando; educando- educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Portanto, nessa perspectiva, os alunos assumem desde o começo o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever”.

O chamado método Paulo Freire tem como objetivo a alfabetização para a libertação. Libertação que deve acontecer no campo sócio- cultural e político, pois o conhecimento não se limita a apenas a ler a escrever, mas é também uma forma de se reconhecer como cidadão inserido no meio social.

Neste sentido é importante que os educadores também estejam conscientes da necessidade de educar para contribuir, na construção de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

Infelizmente o que se percebe é que os professores não estão bem preparados para educar jovens e adultos, pois não existe ainda de modo efetivo uma formação docente especificamente para a prática da EJA. Segundo Ireland (2009, p.

40), os cursos de formação de professores dificilmente trazem a preocupação com a EJA, que menos de 2% dos cursos de pedagogia oferecem formação específica para esse fim.

Na maioria dos casos os educadores desse público são improvisados sem qualificação, sendo que essa formação se dá na própria prática docente, por experiência acumulada. Olhando para o sistema educacional na modalidade da EJA, podem-se destacar algumas dificuldades, a exemplo da carência de recursos didático-pedagógicos, falta de planejamento, classes multisseriadas, alunos fantasmas, professores com práticas ultrapassadas.

O professor desempenha um papel importante. Além de compromisso, a preparação é fundamental. Conhecer o aluno, dialogar, conhecer seus anseios e sua cultura, facilita o trabalho para tornar eficiente o planejamento e a execução das atividades do educador.

Assim, como é relevante também para a EJA a escolha dos conteúdos que se deve ensinar para essa clientela, principalmente a sua correlação com a realidade cotidiana dos alunos.

Neste sentido, como defende Fernandes (2004, p.45), o educador de jovens e adultos precisam se movimentar em duas direções: “a auto formação, através de leitura e pesquisas e a reivindicação de cursos de aperfeiçoamentos”. Esta situação ressalta o grande desafio pedagógico que a EJA tem ainda para enfrentar.

Partindo do princípio que dita o saber como um processo permanente de construção, tem que o conceito de formação continuada é regido por uma pedagogia do dialogo, onde o ser humano, através de ações transformadoras torna-se capaz de produzir, recriar, como sujeito da ação no mundo.

O professor educador, não mais concebido como um transmissor de conhecimentos-verdades, mas deve ser formado na perspectiva reflexiva da docência, cujo novo perfil constitui-se por uma permanente construção que lhe permita decidir em contextos instáveis, enfrentar situações nem sempre previsível, revestida de uma atitude investigativa e reflexiva da prática pedagógica. Corroborando com o pensamento de Paulo Freire, onde para ele a educação “tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. (FREIRE, 1983, p.30).

A formação profissional e a prática docente devem ser pensadas em termos de permanente construção, voltada para o desenvolvimento de competências, compreendendo a complexidade do trabalho pedagógico em sala de aula, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, compreendendo que teoria e prática se constituem em uma unidade que se entrelaçam.

1.2 Jovens e adultos como sujeitos da aprendizagem

A educação de Jovens e Adultos dispõe de algumas particularidades e não pode ser comparada com o ensino regular e muito menos com a alfabetização de crianças, pois os alunos da EJA são dotados de peculiaridades e geralmente são estigmatizados pela faixa etária, fracassos escolares anteriores, e muitas marcas sociais e econômicas.

Diante dessas particularidades há uma que devemos observar que é a questão que remete a idade, existe muitos preconceitos com relação ao aluno jovens e adulto, principalmente com relação a faixa etária atrelada a suposições sobre incapacidades de aprendizagem desses alunos. O que reforça um dito popular e preconceituoso que diz “papagaio velho não aprende a falar” que por fim se perpetua entre adultos analfabetos, que se negam a aprender a ler e escrever.

A aprendizagem dos códigos linguísticos e a leitura que é o ato de se alfabetizar, segundo Torres (2003.p.27) que define a alfabetização como “ aquisição do desenvolvimento e uso significativo da língua.” De acordo com Torres, cada pessoa – Criança, jovem e adulto deve esta em condição de aproveitar as oportunidades educacionais para cumprir as necessidades básicas de aprendizagem. Nesse sentido, a motivação é a chave do êxito da alfabetização de adultos.

De acordo com a Lei de Diretrizes de Bases (LDB) 9.394/96, no artigo 37, § 1º A EJA dispõem de oportunidades educacionais apropriadas, considerando as “características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”.

Assim, a EJA deve abordar em sua estrutura curricular conteúdos relacionados com a realidade e interesses do aluno, partindo do princípio básico da proposta de educação de jovens e adultos de que o conhecimento prévio trazido das experiências vividas serve como principal estratégia de aproximação do aluno com a leitura da

palavra e do mundo. A EJA deve, portanto, contemplar o aluno jovem e adulto no que diz respeito a sua vida, sua cultura, condições de trabalho e, acima de tudo, a luta pela superação do analfabetismo.

A flexibilidade curricular é muito importante para o acesso e permanência dos alunos da EJA, pois o cansaço e a fadiga do cotidiano desses alunos jovens e adultos trabalhadores são um fator preponderante no percurso educacional. Assim, é necessário respeitar o aluno da EJA nos seus processos e tempos de aprendizagem, através do emprego de metodologia adequada, uma metodologia que considere a sua vida cotidiana e sua cultura.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo busca identificar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem na EJA mais precisamente na Escola Professor Nestor Antunes Oliveira de Santa Cruz PB.

Nessa perspectiva, foi desenvolvido uma pesquisa afim detectar as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos no processo de ensino-aprendizagem na referida escola.

A pesquisa realizada na Escola Estadual do município de Santa Cruz PB, onde foram entrevistados 10 alunos, 10 professores e 10 funcionários.

Neste sentido, começa-se a analisar a escola desde a procura por matrículas, informações obtidas na secretaria de cada escola, os alunos evadidos num período de seis meses, período que se conclui um ciclo. Os alunos entrevistados são em sua maioria da zona rural, são esses educandos agricultores, domésticas, desempregados e outros sem profissão definidas.

A pesquisa foi desenvolvida na escola Estadual professor Nestor Antunes de Oliveira, onde se procuraram identificar os anos de profissão de cada professor, o grau de instrução, como também os anos de atuação de cada um dos entrevistados.

E obtiveram-se os resultados apresentados nos quadros abaixo:

2.1 Curso de formação, anos de profissão e de atuação dos professores

A descrição e qualificação dos professores da escola Professor Nestor Antunes de Oliveira encontram-se listados no quadro1.

QUADRO 1: A descrição e qualificação dos professores da Escola Estadual Professor Nestor de Oliveira, Santa Cruz – PB.

PROFESSORES	CURSO DE FORAMAÇÃO	ANOS DE PROFISSÃO	ANOS DE ATUAÇÃO
PROFESSOR "A"	Geografia	1	1 ano
PROFESSOR "B"	Letras	2	1 ano
PROFESSOR "C"	Geografia	6	4 anos
PROFESSOR "D"	Pedagogia	3	3 anos
PROFESSOR "E"	História	13	8 anos

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Professor Nestor Antunes de Oliveira

2.2 O perfil da escola

Analisando o perfil da escola desde a prática docente, até o número de evadidos, percebe-se que a problemática da evasão escolar na Escola Estadual Professor Nestor Antunes de Oliveira é mais preocupante. Pois a escola citada apresenta um índice alarmante de evadidos, salas multisseriadas, professores com pouca experiência na modalidade EJA, falta de material adequado e que vem contribuído dessa forma com a má qualidade do ensino o que pode ter ocasionado as maiores dificuldades no processo ensino aprendizagem levando ao problema maior que é a evasão.

Nas entrelinhas pode-se perceber que um dos fatores que mais tem influenciado a evasão escolar é a qualidade do curso oferecido já que os currículos escolares devem estar adaptados a realidade dos seus educandos. Significa que a escola deve ser o local de inteira inclusão e de novos saberes cabendo a ela o papel de transformar o educando num ser social existente. Portanto não é o que a escola tem oferecido deixando a desejar.

Um dos fatores relevantes das dificuldades no processo de ensino aprendizagem dar-se principalmente pelo descaso dos programas em atender ou em cumprir sua obrigação social para prover um ensino de qualidade, pois se os professores sentem que há falta de qualificação cabe aos órgãos competentes promover esse melhoramento na prática docente.

Libâneo (1994, p. 34), chama atenção questionando da seguinte forma: "Os governos têm cumprido a sua obrigação social de assegurar as condições necessárias para prover um ensino de qualidade ao povo? O próprio funcionamento da escola, os programas, as práticas de ensino o preparo profissional do professor,

não teriam também uma parcela da responsabilidade pelo fracasso escolar”? Diante da pesquisa podemos detectar muitas dificuldades no processo ensino aprendizagem, dentre elas as dificuldades pessoais, o desestímulo, ocasionado por diversos fatores, econômico, social, pessoal, estrutural, etc.. Mas também a falta de preparo profissional, juntamente com a falta de material didático para trabalhar com o público da modalidade EJA pode ser o principal e mais relevante dificuldade que os alunos da EJA enfrentam problema este que muitas vezes passam despercebidos pelo aluno, que incorpora o motivo dificuldade da aprendizagem a si própria.

3. AS DIFICULDADES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA EJA EM DIFERENTES CONCEPÇÕES

Expõe-se dessa feita os resultados obtidos através da pesquisa realizada na Escola Estadual Professor Nestor Antunes de Oliveira, também visando os mesmos objetivos, as dificuldades do processo ensino- aprendizagem na modalidade da EJA. Neste sentido foram utilizados, portanto foram entrevistados professores, alunos e funcionários a fim de obter dados necessários para que se entenda a onde surge ou o que ocasiona dificuldades no processo de ensino e aprendizagem presente nas fala de muitos alunos da EJA e que muitas vezes ocasiona a desistência e a evasão.

A escola Professor Nestor Antunes de Oliveira de forma calorosa, contribuiu para a realização da pesquisa, porém a diretora não se fazia presente mesmo assim, o trabalho foi realizado com os funcionários, alunos e professores.

A escola está localizada no centro da cidade, apresenta-se bem conservada, bem iluminada, porém com um problema preocupante que é o índice alarmante de alunos evadidos na EJA. Diante dessa problemática buscando identificar o motivo dessa evasão, visando analisar se esses altos índices de evasão esta relacionada a alguma dificuldade no processo de ensino e aprendizagem. Assim, começamos a pesquisa na referida escola pelos professores com os seguintes questionamentos: nas suas opiniões o programa EJA satisfaz a vontade da comunidade no tocante à educação do público alvo? Se pessoalmente esta satisfeito com suas atividades na EJA? Ou se já pensou em desistir? O quadro abaixo mostra a ideia dos professores sobre as causas da evasão na escola Professor Nestor Antunes de Oliveira.

QUADRO 2: Resultados referentes aos questionamentos feitos aos professores.

PROFESSORES	
A	Relatou que precisa melhorar, faltam recursos como material didático de qualidade, qualificação profissional, até pensou em desistir, pois a desistência dos alunos desestimula os professores.
B	Concorda com o professor “A” diz que precisa melhorar o material didático, melhores salários para os docentes, e que não pensa em desistir, pois não iria resolver o problema da evasão.
C	O professor “C” falou que os jovens e adultos não estão satisfeitos, se estivessem não desistiriam, e não pensou em desistir, quer que melhore as condições de trabalho.
D	É desestimulante, não há interesse por parte dos alunos, não está satisfeito com as atividades na EJA e que já pensou em desistir várias vezes.
E	Não está satisfeito, falta material didático, apoio pedagógico, o programa não satisfaz aos jovens e adultos, mesmo assim não pensou em desistir. Precisa melhorar as condições de trabalho.

O professor “A” respondeu que o programa precisa melhorar, pois falta incentivo por parte do poder público como material adequado para essa modalidade de ensino, qualificação profissional. Argumentou que até pensou em desistir, pois a desistência dos alunos acaba desestimulando os professores.

O professor “B” foi coerente com a resposta do professor “A” e divergiu apenas quando relatou que não pensava em desistir, pois nada resolveria, estaria era contribuindo para maior índice de evasão.

O professor “C” foi coerente aos demais e ainda complementou dizendo que o programa precisa melhorar, pois se os alunos se sentissem satisfeitos não desistiriam e ainda disse que o professor precisa de melhores condições de trabalho.

O professor “D” relatou que é desestimulante, pois o programa do EJA não oferece condições de trabalho que os professores almejam. A escola dispõe sim de um espaço físico agradável, mas a parte pedagógica deixa a desejar. E

complementa dizendo não estar satisfeito, pois tem observado um número significativo de alunos se evadirem e essa situação o remetem a repensar sua prática. Diz ainda que os alunos não gostam de estudar e isto torna mais o processo mais complexo.

Segundo relatos de alguns professores a existência de classes multisseriadas, o professor passa tarefas para uns alunos, enquanto explica o conteúdo para outro. “Tem hora que estou misturando as coisas”. Admite o professor “D”. E isto acaba prejudicando o andamento do ensino. Nessas salas funcionam turmas de 6º e 7º ano e 8º e 9º ano, segundo informações de funcionários, isto acontece porque o número de alunos frequentando foi reduzindo durante o curso. E afirmam que isto sempre acontece no término do período letivo.

O professor “E” foi bem claro quando respondeu aos questionários e relatou que a EJA deixa muito a desejar no que diz respeito ao material didático, qualificação de professores, a falta de incentivo a cultura, como palestra, debates e assuntos e os levam a refletir sobre a realidade do educando. O mesmo professor diz que não desistiu ainda por falta de outro emprego. E disse ainda que a evasão na referida escola é alarmante, pois nas turmas de 5º e 6º ano foram matriculados 57 alunos e apenas 5 frequentam e os 52 alunos estão entre evadidos e reprovados.

Na turma de 8º ano foram matriculados 22 alunos e só três frequentam, já no 9º ano foram matriculados 7 alunos e não houve desistência, ambas funcionam na mesma sala, configurando assim uma sala multisseriadas.

No quadro abaixo encontram - se listadas as respostas referentes a visão dos alunos da escola acima mencionada. As respostas dadas pelos alunos sobre suas opiniões a respeito do programa EJA se satisfazem a vontade da comunidade no tocante à educação do público alvo? Se pessoalmente esta satisfeito com suas atividades na EJA? Ou se já pensou em desistir e por quê? Obtiveram-se os seguintes resultados no quadro sete.

QUADRO 3: Resultados referentes aos questionamentos feitos aos alunos.

ALUNOS	
A	Diz que a EJA precisa de aulas melhores, com recursos como vídeos, palestras, falou que não pensa em desistir apesar das dificuldades em aprender e está satisfeito com as atividades, pois os professores tem paciência.
B	O programa satisfaz a vontade dele, pois lá aprendeu mais e satisfaz a vontade da comunidade, não pensou em desistir, mas pensou em mudar de escola, pois os alunos que não gostam de estudar atrapalham os que querem.
C	Precisa melhorar. Pessoalmente está satisfeito, mas as vezes sente-se cansado e não vai a aula, pois a aula muitas vezes é cansativa. Não pensou em desistir.
D	Precisa melhorar o programa. Pessoalmente ele diz que falta transporte e a EJA precisa de qualificação para professores, e até já pensou em desistir.
E	O programa precisa melhorar, mas argumenta está satisfeito, porque precisa terminar os estudos para se qualificar e não pensa em desistir.

O aluno “A” diz que a EJA precisa de aulas mais interessantes, que saia da rotina, com recursos como vídeos, palestras, e seria importante que os professores mudassem o método de ensino, para que as aulas se tornem mais atrativas. Perrenoud (1999, p.61) corrobora que o ofício do professor implica criar ou utilizar outros meios de ensino, a fim de proporcionar melhorias no ensino. Neste sentido, mais uma vez o professor fica responsabilizado por despertar nos educandos o interesse pelo estudo haja vista que o professor é o que mais de perto observa as necessidades e empenho dos alunos, fator preponderante na permanência do aluno na escola.

O aluno “A”, afirma que apesar de querer aulas mais atrativas, e das dificuldades pessoais que ele dá a entender, nunca pensou em desistir, segundo ele os professores tem paciência em ensina-lo naquilo que não consegue assimilar logo e por que na escola esta aprendendo, tanto nas disciplinas quanto na convivência.

Na escola “a gente arranja novos amigos, se relaciona melhor, quem estuda a realidade é outra, quem não estuda sente vergonha até em falar”.

A fala do aluno a deixa claro a importância do ensino da EJA para a sociedade, pois ver-se que o aluno “A” mostra-se mais seguro de si, e neste sentido parafraseando as palavras de Freire (1996, p.15) onde afirma que a escola também forma para a vida. Ou seja, a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

O aluno “B” diz que estar satisfeito na EJA, por que aprendeu a ler e a escrever, não pensa em desistir, mas até já pensou em mudar de escola por causa do comportamento de alguns alunos desinteressados.

O aluno “C” comentou que o programa precisa melhorar criar condições para aqueles alunos desestimulados, mudarem suas opiniões, pois não gostam de estudar e atrapalham os que pensam em continuar os estudos. Relata ainda que as aulas as vezes é cansativa. Salientou ainda que ficou muito tempo sem estudar e que o seu pai o incentivava a trabalhar na roça, por isso deixou de estudar, e o tempo sem estudar tornou-se um problema porque tem muita coisa que ele não lembrava mais, afirma que percebeu o quanto isso foi prejudicial e por esse motivo não pensa em desistir.

O aluno “D” é coerente com o aluno “C” no que diz respeito ao programa da EJA, afirma que precisa melhorar, a fim de alcançar aqueles alunos que só vem pra passear, e estes contribuem para o desestímulo dos professores que atribuem a ausência deste com a falta de preparo profissional. O aluno “D” diz que já pensou em desistir, e nesse aspecto diverge do aluno “C”.

O aluno “E” afirma que o programa precisa melhorar, pois falta merenda, necessitam palestra, festa para estimular, aulas de vídeos etc. Só esta satisfeito com as atividades porque pensa em obter um emprego e sem estudo fica difícil. As palavras do aluno “E” reforçam a função social dos estudos na vida do cidadão e a importância dos estudos para ascensão social. Em suma os alunos do EJA têm em vista voltar a estudar principalmente por que veem a escola como um importante fator de promoção social, não percebem a outra função da educação que é formar cidadãos críticos, autônomos, cientes do seu papel na sociedade.

As respostas dadas pelos referentes alunos possuem divergências entre a satisfação e insatisfação em relação à educação de jovens e adultos. Porém a maioria das respostas leva a conclusão que esta refere-se a evasão como uma grande dificuldade escolar que ocasiona a falta de estímulo, tanto do aluno quanto

do docente. Diante das respostas, pode-se perceber que a prática docente e os métodos empregados contribuem positiva ou negativamente com a evasão. Negativamente quando a aula é monótona e a didática é empregada erroneamente desrespeitando os saberes dos educando (FREIRE, 1996, p.33). Isto é confirmado na fala dos alunos “A” e “D”, ao se sentirem desestimuladas com a metodologia empregada.

Desse modo, LIBÂNEO (2004, p.178) defende que a educação deve contribuir para a construção do sujeito, com conhecimentos voltados á pratica e a solução de problemas, isto é claramente observado na fala do aluno “B” quando, sente a necessidade de ver a sala de aula como espaço de luta, tornando assim significativa, participativa e democrática. Junto com os requisitos de “ajudar o aluno adquirir autonomia de pensamento, destaca-se assim a importância da responsabilidade social e da busca do interesse coletivo”.

Em perguntas aos funcionários o que entendem sobre as pessoas adultas voltarem a estudar, todos os funcionários responderam que é uma excelente forma de aprender o que não foi possível em tempo oportuno.

Quando perguntamos aos funcionários o que eles achavam das pessoas adultas voltarem a estudar? E os alunos eram animados com os estudos? E se eles viam muitos jovens desistindo? No quadro 8 encontram-se as seguintes respostas:

QUADRO 4: Resultado referentes aos questionamentos feitos aos funcionários.

FUNCIONÁRIOS	
A	O adulto voltar a estudar era bom, porém os alunos não são animados com os estudos e tem observado alunos do EJA desistindo.
B	Acha bom as pessoas adultas voltarem a estudar, melhora suas vidas, comentou também que os jovens não são animados com os estudos e ver muitos jovens desistindo.
C	Concorda com os funcionários A e B e disse que estudar todo tempo é importante, apesar de ver o desestímulo dos jovens e que muitos desistiram dos estudos.

D	É bom voltar a estudar, melhora a relação com as pessoas, facilita a vida, porém os jovens não são animados por isso muito desistem dos estudos.
E	É importante, é uma oportunidade para quem não teve chance de estudar antes, apesar dos jovens serem desanimados, e muito desistirem como tem visto.

Os funcionários “A”, “B”, “C”, “D” e “E” concordam em todos os aspectos que seria bom voltar a estudar. Quando perguntado qual seria o benefício, o funcionário “A” disse que é importante por eles poderiam passar suas experiências passadas e adquiridas com o passar do tempo e melhoram a sua visão com relação aos estudos.

O funcionário “B” complementa dizendo que hoje os adultos estão vendo as dificuldades para quem não estuda. O funcionário “C” disse voltar a estudar serve de exemplo para os jovens de hoje que não querem estudar. Pois se o estudo não fosse importante não necessitaria voltar a estudar, como vemos muitos adultos voltarem a estudar.

O funcionário “D” e “E” afirma que voltar a estudar ajudar a melhorar até a convivência no meio em que vivem, pelo contato entre as pessoas no processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese todos os funcionários atribuem que o maior problema na EJA esta no desinteresse dos alunos, pois apesar da importância dos estudos na vida do homem muitos ainda não perceberam esse valor.

Os funcionários mostram-se divergente com relação aos alunos, pois, enquanto os alunos afirmam ser necessário melhorar o ensino da EJA ao funcionário por sua vez, diz que os alunos é que necessitam se comprometer em estudar mais. Alguns funcionários em conversas informais alegam que há alunos que só vem à escolar por causas de alguns programas de assistência ao estudante como, por exemplo, a carteirinha de estudante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o observado tornou-se evidente que as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem tem ocasionado outro preocupante problema: a evasão escolar na EJA. Isto tem mostrado grande preocupação aos educadores e tem sido um dos problemas existentes no ensino público especialmente na Educação de Jovens e adultos.

Nos diagnósticos feitos através das pesquisas obtiveram-se dados reais sobre as questões que mais contribuem para a exclusão escolar na EJA. E observou-se que a qualidade do curso oferecido esta distante das expectativas do público alvo, ou seja, dos jovens e adultos.

A desqualificação profissional dos docentes e a falta de estímulo foram os problemas que causam maiores dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na EJA.

Cercados hoje por um mundo de transformações e exigência a alfabetização é uma das possibilidades que os jovens encontram de acompanhar esse desenvolvimento em um mundo globalizado. A Educação de Jovens e Adultos deve estar vinculada a realidade do educando, voltada para o seu crescimento pessoal e profissional.

No entanto, a escola está longe de oferecer essa educação de qualidade uma vez que os próprios educadores não estão preparados para valorizar os saberes trazidos pelos educandos do seu cotidiano.

Diante dos depoimentos de professores, alunos e funcionários ficaram claros os principais motivos das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente a não permanência do aluno a escola.

Conscientes de que o quadro da educação brasileira só poderá mudar quando houver uma política pública efetiva, com novas práticas, mecanismos didáticos novos, que nutram a atenção dos jovens e adultos em sala de aula, com aulas, projetos inovadores, respeitando os saberes existentes procurando conhecer os seus problemas.

Por tudo isso se precisa fazer uma auto avaliação das metodologias aplicadas como também dos motivos que vem contribuindo para o crescimento da repetência e evasão escola.

Não tem sido feito na maioria das vezes uma análise do material utilizado pelo professor, não havendo organização dos conteúdos, nem um planejamento das ações a ser atingida que é integrar o conteúdo a realidade dos alunos. Neste sentido, a escola não está cumprindo o seu verdadeiro papel que é educar para a vida.

Diante dos problemas abordados a escola terá que ser reformulada e os educadores terão de buscar novos métodos, ideias e ações que possam despertar no aluno uma consciência da importância do saber formal para enfrentar as diversidades nesse mundo letrado e competitivo.

Em síntese, as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na EJA deverão ser encaradas como um problema sociológico e não psicológico como muitos alunos atribuem. Considerando a questão norteadora desse estudo, pode-se responder, com base na análise dos dados obtidos, que existe uma relação direta entre práticas pedagógicas efetivas e a frequência e permanência dos educandos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC/CNE. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior.** Brasília, 2001.

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Parecer 11/2000. CNE/CEB nº 4/98.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Cad. CEDES v.21, n. 55 Campinas nov. 2001.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Educação de jovens e adultos: Conceitos, sujeitos e práticas educativas.** Interface de saberes. Caruaru-PE. N.1 e2. P.33-47, dez/jan. 2004

FREIRE, Paulo. **A ação cultural para a liberdade.** 6ªed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; PIERRO, Maria Clara di. **Preconceito contra o analfabeto.** São Paulo: Cortez, 2007.

JUNIOR, Paulo Giraldelli. **História da educação brasileira.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização.** **Nova Escola.** São Paulo, Ano 24, n. 223. P. 36-40, junho/julho 2009.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização.** **Nova Escola.** São Paulo. Ano 24, n.223. P.36-40, junho/julho 2009.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5ed. Revista ampliada. Goiânia. Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre. Artes médicas Sul, 1999.